



CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA

TEOLOGIA CRISTÃ E PLURALISMO RELIGIOSO

HERSON GABRIEL DE NOVAIS

WANDSON PABULO PIMENTEL SOUZA

BRASÍLIA - DF

JULHO DE 2015

HERSON GABRIEL DE NOVAIS

WANDSON PABULO PIMENTEL SOUZA

TEOLOGIA CRISTÃ E PLURALISMO RELIGIOSOS

Trabalho de conclusão na forma de Relatório Técnico-Científico apresentado à coordenação de Teologia da Faculdade SEITEB como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Teologia, sob orientação do Professor Evandro Santana.

BRASÍLIA - DF

JULHO DE 2015

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Comissão Examinadora

A comissão, tendo examinado o presente Trabalho Final de Curso, o considera

Professor Orientador

Brasília / DF, Julho de 2015

DEDICATÓRIA

Ao nosso Deus, único e soberano, Senhor e Salvador de nossas almas:

A Igreja de Nova Vida da Estrutural – INVEST:

Ao pastor Clovis Campos Junior (INVEST), pastor e amigo:

Aos ministros de Deus, Pr. Evandro Santana e Ludeídes Gonçalves e familiares.

Dedico este trabalho.

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”. (João 14:6)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. Teologia	7
1.2. Algumas definições de grandes teólogos a respeito do termo “teologia”.	8
1.3. Origem do termo “teologia”	8
1.3.1. Porque estudar “Teologia”.	9
2. TEOLOGIA CRISTÃ.....	11
2.1. A bíblia como palavra de Deus.....	11
2.2. Quem é Deus, e como o conhecemos?.....	11
2.2.1. Revelação Natural.....	11
2.2.2. Revelação na História.....	12
2.3. A Palavra é o próprio Deus.....	12
2.4. Teologia como defesa da fé	13
2.5. O Ser humano se distingue do restante da criação.....	13
2.6. Quem é Jesus Cristo?.....	14
2.7. Teologia Cristã.....	15
2.7.1. A Teologia.....	15
2.8. A origem do pecado	18
2.9. O que é a Igreja.....	19
2.10. A vida eterna.....	19
3. PLURALISMO RELIGIOSO	22
3.1. Definições.....	22
3.2. Por que estudar as religiões?.....	24
3.3. Divisão e subdivisões das religiões.....	25
3.4. As maiores religiões do mundo	25
3.4.1. Subdivisões das religiões.....	32
4. PLURALISMO RELIGIOSO NO BRASIL	36
4.1. Artigo 5º	36
4.2. Outras religiões de destaque no Brasil.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERENCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

1.1. Teologia

O que é teologia? Para que estuda-la? Porque fazemos tantos questionamentos sobre as coisas de Deus? Porque duvidar da Sua existência? por que simplesmente não O aceitamos?

É inquestionável a necessidade que o homem tem de acreditar na existência de algo ou alguém superiores a eles. Desde início da história da humanidade, o homem demonstra essa necessidade sobrepondo seres e/ou coisas superiores a eles, seja: a lua, o sol, as estrelas, as arvores, o fogo, a água, uma pedra, um pedaço de madeira, alguma criação abstrata ou personagens vivas ou mortas, demonstrando que o homem foi criado para adorar a Deus, e por vários motivos, essa necessidade, ou condição natural, tem sido desviada, sendo direcionado para outros alvos.

Por questões como estas, o estudo da teologia tem ganhado muita força, são varias as linha de estudos com discursos bastante convincentes, tentando cada qual a sua maneira, explicar a enigmática palavra de Deus e até mesmo o próprio Deus.

Em pesquisas pela internet podemos chegar a algumas definições do termo teologia e sua origem, os significados mais próximos são: “Estudo da palavra de Deus”, “Estudo das coisas de Deus”, “Estudo da existência de Deus”, “Estudo da Bíblia”, ou até mesmo, “Estudo de Deus”. Na verdade existem muitas definições, e todas tem origem nas palavras gregas: “theos” (deus, termo usado no mundo antigo para nominar seres com poderes além da capacidade humana) + “logos” (palavra que revela), por extensão “logia” (estudo)¹. Não podemos, nesse trabalho acadêmico, impor uma definição como sendo a correta, pois nossa posição como seminaristas não nós permite formular conclusões, entretando, o termo mais correto seria: “Estudo da palavra de Deus”. No capitulo 2 iremos aboradar mas sobre esse

¹ Fonte: Wikipédia.org/wiki/Religi%C3%B5es_Mundo#Religioes_mundiais<acessado em 16 de julho de 2015 as 11:07hs>

assunto, dando maior clareza ao termo. Doutra forma, vejamos algumas definições de grandes teólogos em termos mais informais a fim de explicar o que é a teologia.

1.2. Algumas definições de grandes teólogos a respeito do termo “teologia”.

a) “Teologia é a ciência dos fatos da revelação divina até onde esses fatos dizem respeito à natureza de Deus e à nossa relação com ele, como suas criaturas, como pecadores e como sujeitos da redenção” (Charles Hodge 1872)².

b) “Teologia é a ciência que discorre acerca de Deus e do seu relacionamento com o homem e o mundo.” B.B. Warfield (1896)³.

c) “Pensamentos e palavras derivados de um conhecimento de Deus”. Bruce Milne (1982)⁴.

d) “Ciência que trata de Deus”. James P. Boyce (1887)⁵.

e) “À capacidade espiritual para ensinar e defender a Palavra de Deus, em suma, para exercer as funções do ministério cristão nos moldes escriturísticos (II Co 3:5-6), quer de modo objetivo, ou abstrato, para designação da doutrina cristã, seja em seu todo, seja em parte, apresentada tanto oralmente como por escrito, II Tm 1:13.” John T. Mueller (1934)⁶.

1.3. Origem do termo “teologia”

A palavra teologia, bem como outros termos teológicos, não são descritos na bíblia. A maioria dos termos são heranças adquiridas do antigo mundo grego em sua contribuição histórica. Antes do surgimento do cristianismo, os poetas gregos (Grécia clássica) já recebiam o título de teólogos por compor e recitar versos aos seus deuses.

² Charles Hodge, *Teologia Sistemática*, pág. 16.

³ B.B. Warfield, *Studies in Theology in: The Works of B.B. Warfield*, vol. 9, pág. 56.

⁴ Bruce Milne, *Estudando as Doutrinas da Bíblia*, pág. 10.

⁵ James P. Boyce, *Abstract of Systematic Theology*, pág. 1.

⁶ John T. Mueller, *Dogmática Cristã*, vol. 1, pág. 33

Desde o período clássico da Grécia Antiga, Sócrates se referia a uma das três disciplinas da filosofia teórica como "teologia", a qual, mais tarde ficou conhecida como "metafísica". Já nos anos entre 427-347 a.C, Platão, usou o termo "teologia" para sintetizar seu discurso crítico racional sobre os deuses da mitologia. Logo mais, Aristóteles entre os anos 384-322 a.C, usa o termo para referir ao estudo do "Ser" supremo, ou o mais excelente⁷. Hoje, temos o termo teologia, em sua forma mais popular, sendo, o estudo da palavra de Deus, ou estudo da bíblia, dessa forma, evitamos discursões teologia sobre a correta tradução da palavra entre aqueles que tem a teologia como ciência de se conhecer mais a Deus.

1.3.1. Porque estudar "Teologia".

Todos cristão, em algum momento da sua vida cristã, já deve ter se questionado e refletido sobre e a existência de Deus e/ou sobre Suas palavras, isto é, a bíblia. Não é algo fácil, simples de aceitar, somos dotados de dúvidas, questionadores por excelência, dessa forma, sentimos a nossa necessidade de estar próximo de Deus, mas isso não significa que aceitamos essa necessidade, ainda mais as coisas de Deus.

Seria correto afirmar que todo cristão é um teólogo, não por formação acadêmica, mas pela busca do conhecimento a respeito de Deus e por suas palavras. Seja qual for a religião, todas terão suas "teologias", a final, a teologia tem muitas ramificações, e todas com propriedades bem solidas a respeito daquilo que se defende, e é nessa primícias que os cristãos buscam resposta sobre suas indagações religiosas sobre Deus e tudo que o envolve. Buscamos na teologia o conhecimento que envolve nossa fé. Queremos saber se que nós cremos é correto, dessa forma, o estudo acadêmico teológico não deveria ser uma forma de defender doutrinas a fim de estabelecer uma crença como observamos em seminários, mas entender a crença e aplicar as doutrinas advindas da própria crença, sem humanizá-la.

⁷ PLATÃO, A República. 378b-e; Platão, As Leis, Bauru,SP.:EDIPRO, 1999.

Dividiremos esse trabalho em duas partes, abordando os principais tópicos sobre a teologia cristã e diversidades religiosas a fim de entender melhor a aplicabilidade da teologia na vida dos cristãos e como tem se difundindo e ganhando novos contextos para se adequar ao contexto atual e suas particularidades nos mais diversos grupos sociais.

2. TEOLOGIA CRISTÃ

2.1. A bíblia como palavra de Deus

Na Bíblia revela que a palavra antes de tudo é o próprio Deus falando e agindo.

A Bíblia é a palavra de Deus porque é uma ferramenta que Deus usa para falar e nos ensinar o caminho que se deve andar nessa perspectiva, a palavra de Deus não só diz mas também faz e a bíblia não só informa mas também forma.

A Bíblia é a palavra de Deus porque mediante a ação do Espírito Santo nos leva a Jesus Cristo, e nesse contexto a bíblia é a palavra de Deus mediante a ação do Espírito Santo, essa palavra nos transforma conforme a imagem de Jesus Cristo.

2.2. Quem é Deus, e como o conhecemos?

Essas duas perguntas entrelaçam-se de tal forma que não tem possibilidade de falar de uma sem mencionar a outra. Nesta ótica, podemos dizer que conhecer a Deus e o que dizemos sobre o conhecimento de Deus dependerá do modo pelo qual conhecemos esse Deus a quem nos referimos.

Só podemos conhecer a Deus quando ele se revela a nós, isso ao termo teológico, se chama a revelação de Deus, ele se revela de várias maneiras, mas destacaremos 02 (duas), uma é a revelação natural e a outra é a revelação especial.

O Conhecimento de Deus se revela na natureza, tanto humana quanto física e também pela bíblia e em particular por Jesus Cristo.

2.2.1. Revelação Natural

A Revelação Natural está através de várias culturas, circunstâncias adversas e humanizada tem conhecida que acima dela há outra realidade maravilhosa, que se manifestam no mundo físico, bem como, na ordem moral.

Com essa visão. O salmista Davi dá um testemunho “ Os céus manifestam-se a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de suas mãos (SL 19.1).

Com essa perspectiva, entendemos que a revelação de Deus está em seus atributos e a sua própria divindade e conhecem desde o princípio do mundo, sendo percebido pelas coisas que foram criadas!! (Romanos 1.19-20) porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifestam porque Deus lho manifestou.

Porque as suas coisas invisíveis desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas para que elas fiquem inescusáveis.

2.2.2. Revelação na História

Quando lemos a palavra de Deus, assim como a nação de Israel, nos convencemos de que Deus se revela e continua se revelando através da história, assim vemos que o Deus de Israel é um Deus como propósito...

Vejamos como tudo tem uma finalidade e tem um espaço e tempo determinado por Deus. Os astros dão voltas e voltam ao seu lugar de origem; as estações do ano acontecem sempre na mesma ordem, os animais e as pessoas nascem e crescem, reproduzem e morrem. É esses acontecimentos a história está fazendo sempre algo novo.

2.3. A Palavra é o próprio Deus

No início do evangelho de João, não diz somente que tudo foi criado através do verbo ou palavra de Deus, mas afirma nitidamente que essa palavra é o próprio Deus: No princípio, era o verbo e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus (João 1.1).

É Deus formando, chamando, renovando. Quando nos deparamos com a palavra de Deus verdadeiramente o encontramos.

E a fonte desta palavra se chama Jesus Cristo porque “O verbo se fez carne e habitou entre nós (João 1.14). E assim, entendemos que Jesus Cristo é a maior revelação de Deus.

2.4. Teologia como defesa da fé

Desde de longas datas, vai a necessidade de defender a fé diante de quem a criticava, e ao mesmo tempo de ensinar o caminho para aqueles que não conheciam a palavra de Deus, e assim se aproximar do evangelho que logo passou a ser pregado no meio do Império Romano, e devido a sua cultura, grego-romana. Muitos zombavam dos cristãos porque não tinham um Deus visível.

Foi mediante esse acontecimento que alguns líderes cultos e intelectuais da época começaram a buscar na fé e cultura uma resposta para lidar com as críticas e acusações. Foi neste momento que esses líderes intelectuais acharam um argumento que foi pronunciado por um dos mais distintos filósofos da antiguidade - Platão que pronunciou haver um ser supremo, dentre Platão haviam outros como: Justino Clemente de Alexandria e Orígenes – Afirmam que o mesmo ser que os cristãos chamavam de “Deus” ou “Pai” era aquele que os não filósofos haviam chamado de ser supremo, Beleza Suprema, Bondade Suprema. Assim com o testemunho de grandes pensadores. Os líderes Intelectuais, mostravam que a fé não era tão irracional como diziam e esclareciam também que não eram “Ateus” mas que adoravam um ser que estava acima de todos os supostos Deuses pagãos, assim a defesa da fé transpassou os séculos desligou com a cultura circundante. No livro de Atos vemos a Pedro, logo depois Estevão e por último a Paulo, todos Judeus defendendo a fé na presença de outros Judeus que não aceitavam. No dia de hoje também contemplamos vários argumentos contra a defesa da fé.

2.5. O Ser humano se distingue do restante da criação

É notável a revelação de toda a criação no livro de Gênesis que diz que a criatura humana é feita do pó como todas as outras criaturas e descreve que o ser humano é uma criatura especial. Podemos observar essa narração de superioridade na criação do ser humano em Gênesis 1, bem como Gênesis 2. Em Gênesis 1

Deus chama a existência coisas e com seu toque final Deus cria a humanidade. Deus disse:

“ Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança tenha ele domínio sobre os peixes, sobre as aves dos céus, sobre o gado, sobre toda terra e sobre todo réptel que rasteja sobre a terra”.(Gêneses 2-26)

E o narrador enfatiza: “Criou Deus pois os homem a sua imagem semelhança, a imagem de Deus os criou”, homem e mulher os criou (Gêneses1 -26.27).

Em Gêneses 2, Deus criou primeiro o varão, depois decide criar os animais para lhe fazer companhia, vendo então Deus que os animais não era da estatura do varão decide criar a mulher, que o varão reconhece como sua igual.

“ Esta afinal é osso do meu osso dos meus ossos e carne da minha carne (Gêneses: 2-23). Nesse contexto compreendemos em primeiro lugar o que distingue o ser humano do resto da criação é o poder “ que lhe foi concedido em segundo lugar foi ser feito a “ imagem e semelhança de Deus!”. Assim entendemos que todo ser

humano com quem nos relacionamos leva essa imagem, que se alguém machucar, oprimir um ser humano está machucando o próprio Deus e nesta visão confirma-se que tanto o homem quanto a mulher foram criados a imagem e semelhança de Deus, e que portanto a dignidade da mulher é igual a do homem.

2.6. Quem é Jesus Cristo?

Sem dúvidas, o centro da fé cristã é a pessoa de Jesus cristo... o novo testamento nos diz que Jesus é muito mais que um ser humano Mateus e Lucas descreve que Jesus nasceu de uma virgem, o que indica que a sua própria existência não é meramente um produto da história ou da atividade humana, mas de uma intervenção direta de Deus. Em variadas passagens do novo testamento, Jesus mostra ter uma relação especial com Deus a quem chama “PAI” e chega a dizer que eu e o pai somos um (Jo 10.30).

Jesus nos é apresentado claramente no novo testamento como sendo mais que um ser humano ou um mestre extremamente sábio ou um personagem particularmente santo.

Jesus no novo testamento sendo um ser divino com tudo não deixou de ser humano. Jesus nasce (Lc2.7). Logo cresce em fortaleza e em sabedoria (Lc 2.40), é tentado, tem fome e sede, come e bebe, chora, soa, sofre e morre, em meio a tudo isso um caminho arduo, a humanidade de Jesus não diminuiu a sua divindade, e ao mesmo tempo que é humano também é divino, suas palavras e suas ações são divinas e humanas ao mesmo tempo. Em todo o caminho da paixão as pessoas o levam e o trazem, cospem e o vituperam, e depois o matam mas Jesus se levantou dentre os mortos, e venceu a morte. Além disso, consumado a vitória pelo sangue de Jesus Cristo pela ressurreição deixa claro a sua vinda: E quando o filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele então se assentará no trono da sua glória – e todas as nações serão reunidas diante dele e apartará uns dos outros, como o pastor aparta os lobos das ovelhas. (MT 25 -31.32).

2.7. Teologia Cristã

Na introdução desse trabalho científico, abordamos vários questionamentos quanto o termo “teologia”, para dinamizar ainda mais, chegamos a mais uma definição, com abordagem mais simples e fácil compreensão.

2.7.1. A Teologia

Teologia é o estudo de tudo quanto se relaciona a Deus, aos propósitos divinos, ao relacionamento de Deus com o homem, com a Bíblia a outras fontes divinamente inspiradas.

a) Qual a função da Teologia

É afirmar que tudo quanto existe é criação de Deus e que tudo tem um lugar no plano de Deus e assim, combater falsas heresias e corroborar para o desenvolvimento pleno da palavra de Deus...

b) Como está dividida?

Teologia Histórica, tem o compromisso de relatar a evolução do cristianismo ao longo dos tempos, e nos dá compreensão das verdades reveladas na formulação da doutrina ao longo da história...

c) Em qual sentido foi utilizado o termo teologia?

O termo teologia foi usado séculos antes do advento de cristo, entre pagãos, os gregos antigos chamavam de “ Teólogos” os poetas e outros autores que explicavam a origem das coisas mediante mitos acerca dos Deuses.

d) Teologia Axegética

È a técnica usada pela exegese para analisar profundamente a bíblia, e cujos princípios são usados pela herminêutica bíblica

e) Teologia Bíblica

È responsável pelo uso e organização de todos os resultados da teologia exegética, e estuda também a evolução da revelação progressiva de Deus a humanidade, passando devidamente pelo ATNT Antigo Testamento e NovoTestamento.

f) Teologia Sistemática

Tem o objetivo de estudar as verdades bíblicas, refletida, debatida, explicada e posteriormente unida num grande sistema explicativo unificado.

g) Teologia Apologética

Tem a incumbência de defender as verdades, o princípios e os dogmas explicado e estudados pela teologia sistemática perante a sociedade, perante os Ateus e outras religiões.

h) Teologia Prática

Tem a finalidade depois de um estudo puramente teórico de aplicar as conclusões teológicas ao cotidiano...

i) O Reino de Deus

Jesus em seu ministério pregou mencionando claramente sobre o reino de Deus que é o conteúdo da pregação do evangelho..

Nesse contexto, tanto a pregação de Jesus como da igreja apostólica é proclamar o reino de Deus através do evangelho Lc: 4-43, Ele porém, lhes disse: também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus porque para isso fui enviado. Somente no evangelho de Lucas a frase “reino de Deus” aparece trinta e duas vezes. Repetidamente, como introdução a suas parábolas Jesus disse a que comparareis o Reino de Deus? As parábolas descritas na Bíblia não são sobre a vida comum nem sequer sobre a vida religiosa, mas sobre o reino de Deus.

Nos evangelhos, Jesus disse: que por um lado o reino de Deus está “entre vós” (Lc 17-21) e por, outro, que está perto que já se anuncia, mas todavia não chegou (Mt 4-17). Desde então começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. O Reino é promessa e uma realidade.

j) Como vive a Igreja?

A igreja vive em função da palavra que nutre dentro da fé. A Igreja é o corpo de Cristo e nós os seus membros, o que nos mantém vivos é a circulação e a comunicação dentro desse corpo como o que mantém qualquer membro do corpo vivo é a circulação do sangue, a comunicação com o restante do corpo mediante o sistema nervoso

Nesse panorama é importante lembrar o que disse Jesus nas tentações de Satanás para viver não basta só o pão, mas a palavra de Deus (Mt 4-4).

Nesse contexto, a palavra de Deus não é somente informações ou direção, mas também é a ação criadora de Deus. Da mesma forma que as trevas escutam a palavra de Deus “ haja luz” e a luz passa a existir, assim de igual modo a igreja existe e se regenera continuamente porque nela fala a palavra criadora de Deus.

2.8. A origem do pecado

Em muitos lugares vemos sofrimento, angustia, dor, morte e injustiça. A Bíblia e toda a tradição cristã interpreta esse paradoxo como consequência do pecado iniciando-se com o que tradicionalmente se chama “ a queda “. A Bíblia relata no livro de Gêneses depois das histórias da criação nos dois primeiros capítulos nos é revelado a tragédia, no capítulo três, então, a existência da criação de Deus, o homem, é corrompido quando Adão e Eva desobedeceram a Deus e comem do fruto proibido. As consequências desse ato de desobediência são desastrosas e resultam diversas situações que não são projeto de Deus na criação.

Com esse comportamento ambos passam a padecer. A mulher sofre dores de parto e fica sujeita a seu marido. O Homem tem que suar e lutar pelo seu sustento trabalhando continuamente em uma terra que foi amaldiçoada pelo próprio pecado humano e produz espinhos. Mas tarde é consumado o fratricídio, quando Caim mata seu irmão Abel entre outros males.

È nesse contexto que a Bíblia afirma e as experiências cotidianas afirmam: que o mal existe, que é poderoso, que corrompe a boa criação de Deus...

No testemunho bíblico, o alcance do pecado é universal. A Bíblia relata um acontecimento o qual trouxeram para Jesus uma mulher para que a julgasse, e ele diz: “ aquele entre vós que não tem pecado, que atire a primeira pedra:”, ninguém se atreveu, pois todos se reconheceram como pecadores, Paulo afirma que em Adão todos morreram “(1-Co 15-22)”, porque assim como todos morreram em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo (Rm 5-12) portanto como por um homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.

Nesse contexto compreendemos que o pecado é nocivo, tem muita influência e corrompe o ser humano. Entendemos que o pecado não é somente uma ação ou múltiplas ações, mas sim um estado, um modo de ser, uma escravidão da qual o ser humano se forma um prisioneiro.

2.9. O que é a Igreja

No passar dos séculos, os crentes em Cristo Jesus tem congregado em Igrejas, e meio essas congregações tem surgido uma manifestação da divisão e de discursão entre cristãos, esse lugar é a igreja, mediante esses acontecimentos há aquelas que pretendem ser as únicas verdadeiras e menosprezam as demais como falsa ou pelo menos como deficientes e ainda há aqueles que dizem que a doutrina sobre a igreja não é importante. Há crentes que trocam de igrejas como troca de roupas, porque não gostaram de como a igreja procede, não aceitaram algo que lhe foi instruído, não gostaram a forma do andamento do culto, porque é demasiadamente “frio”, ou demasiadamente fervoroso, ou por qualquer outra suposta razão e em meio a esse contexto, vemos a necessidade de a teologia esclarecer o que é a igreja neste aspecto, é notável a ação da teologia para esclarecer na luz do evangelho acerca da doutrina da igreja, e esse esclarecimento, no que tange a doutrina da igreja é relevante quanto a eficácia da teologia cristã que tem como responsabilidade esclarecer tais acontecimentos. Certamente na igreja manifesta-se o poder do Espírito Santo mas também se manifesta a ação das circunstâncias sociais, econômicas, políticas, culturais etc...

E nesta ótica é possível enxergar e estudar a igreja em termos da sua realidade social, também é possível estudá-la em termos sociais, fazendo uso de instrumentos sociológicos, menosprezando a presença do espírito nela, mas mediante uma ou outra por si só, nunca dará uma visão adequada e real da igreja.

Foi nesse contexto, no século terceiro, que no norte da África, Cipriano de Cartago escreveu um importante tratado de unidade Eclésiaca. Foi Cipriano quem copilou as duas frases célebres “ Fora da igreja não há salvação ” e “ não pode ter Deus por pai quem não tiver a igreja por mãe”.

2.10. A vida eterna

A Vida Eterna para muitos é o centro da escatologia. A vida após a morte, o céu e o inferno têm cativado a imaginação das pessoas através dos séculos, pintores, poetas e pregadores nos têm apresentado quadros reveladores da vida no

céu e no inferno. Nesse contexto as pinturas nos faz recordar que a morte se aproxima, e temos de pensar no que virá depois, ao mesmo tempo que o quadro pintado pelos poetas e pregadores nos faz refletir nas maravilhas no céu também nos leva a imaginar o tormento do inferno e com isso, nos faz viver a vida presente e tendo em vista a vida futura, em vista disso a palavra de Deus nos fala em (Mateus 10-28) E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma, temei antes aquele que pode fazer parecer no inferno a alma e o corpo. Vejamos então que a imortalidade não é característica própria da alma, mas é dom de Deus. E nessa realidade da vida eterna, a qual Deus que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos.

Para alcançar as promessas de Deus, é necessário viver o que a Bíblia chama de vida abundante (Jo 10-10) O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir: eu vim para quem tenham vida e vida com abundância.

A vida eterna é proporcionada a partir do novo nascimento em Cristo Jesus e culmina com nossa presença com ele em glória. A primeira epístola de João o expressa assim: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está no seu filho, aquele que tem o filho, tem a vida; aquele que não tem o filho de Deus, não tem a vida” (I Jo 5 -11-12).

A Igreja é uma Unidade de Comunhão. É única porque é impossível afirmar que há vários corpos de Cristo, e mais, é impossível afirmar que Cristo tem várias esposas, pontuando não quer dizer que a palavra “ Igreja” não possa ser usada no plural.

Vejamos que no novo testamento, existia igrejas em várias cidades e na casa de muitos membros todas elas são igrejas.

Mas também em certo contexto todas elas são parte da “Igreja” no singular.

Isso quer dizer que um dos grandes problemas da eclesiologia é esse da unidade da igreja.

Na Igreja primitiva a unidade era entendida em termos de participar da mesma comunhão, enxergar mutuamente e aceitar os pontos essenciais da doutrina cristã. Na igreja antiga, era comum em cada cidade que fosse eleito seu pastor ou

bispo, porém para que esse pastor ou bispo fosse empossado mediante a sua consagração era necessário a participação de outros bispos – pelo menos três, geralmente de igrejas vizinhas, se por uma eventual razão a pessoa consagrada não parecer digna ou que sua doutrina é duvidosa; um “Sínodo” ou Assembleia de bispos da região decidia sobre o caso.

Pouco a pouco as igrejas foram-se organizando por regiões, nas quais um bispo metropolitano usufruía de mais privilégios que os demais, e com o passar do tempo os bispos de algumas cidades importantes alcançaram o título de “Patriarcas” o de Jerusalém, o de Antioquia, o de Alexandria e o de Roma. Na Igreja antiga a unidade fluía da comunhão, o apóstolo Paulo deu um parecer: “ Porventura o cálice de benção que abençoamos não é a comunhão do sangue de cristo o pão que partimos não é a comunhão do corpo porque nos embora muitos somos unicamente um pão um só corpo, porque todos participamos de um único pão “ (1Co 10-16-17).

Com o advento da reforma protestante a prioridade caiu sobre a unidade de doutrina. Ao mesmo tempo em que Roma insistia na unidade Hierárquica, os reformadores declaravam que a unidade da igreja devia ser observada sobretudo em sua unidade doutrinaria. Segundo Calvino, onde quer que se pregue com a pureza da palavra de Deus e se pratiquem os sacramentos tal como Jesus Cristo os instituiu, ali se encontrará a verdadeira igreja de Jesus Cristo. Ainda que o governo da igreja seja necessário, a unidade não está no governo, ou na estrutura, mas na doutrina e na prática.

3. PLURALISMO RELIGIOSO

3.1. Definições

Algumas definições extraídas do dicionário Aurélio⁸:

Pluralismo

- 1) Qualidade do que não é único ou do que admite mais de uma coisa, ideia ou categoria.
- 2) Doutrina filosófica que não admite no mundo senão seres múltiplos e individuais.

Plural

- 3) Valor da categoria número que indica a quantidade mais de um.
- 4) Palavra que está no plural.
- 5) Forma que indica mais que um.
- 6) Que contém vários ou se refere a vários.

Religioso

- 7) Frade, monge.
- 8) Pertencente ou relativo à religião.
- 9) Conforme com a religião, piedoso.
- 10) Pio, observador dos preceitos religiosos.
- 11) Inspirado pela religiosidade.
- 12) Profundo, austero, respeitoso.
- 13) Sagrado, santo, não profano.
- 14) Pertencente ou relativo a instituto monástico.

Religião

- 15) Culto prestado à divindade.
- 16) Doutrina ou crença religiosa.
- 17) O que é considerado como um dever sagrado.

⁸ Mini dicionário Aurélio da língua portuguesa, 8ª edição, Curitiba, 2010

- 18) Reverência, respeito.
- 19) Escrúpulo.
- 20) Comunidade religiosa que segue a regra do seu fundador ou reformador.
- 21) em religião: como religioso.

Em várias pesquisas feitas na internet e livros teológicos, não conseguimos encontrar uma definição, ou significados para o termo “Pluralismo religioso”, pelo menos de uma maneira global. Vários autores defendem uma definição, uma ideia com fundamentos de estudos pessoais, de forma que, ao mesmo tempo em que são diferentes nas palavras, são iguais na ideia principal. Sendo assim, observamos que na discursão da pluralidade religiosa, não há uma ideia central, uma única estrutural religiosa ou de ser religioso, simplesmente estamos discutindo e aceitando que existem várias religiões e que elas são iguais e/ou diferente uma das outras. Por outro lado, no estudo da pluralidade religiosa, conseguimos identificar semelhas entre as religiões e suas peculiaridades, suas divisões, subdivisões, ramificações, ideologias, entre outros aspectos que as definem. As quais se julgam corretas dentro dos seus pontos de vista e ideologias.

Como base para à nossa discursão, vamos definir como campo de estudo a palavra “religião”. Religião é o que iremos discutir. Como vimos no dicionário Aurélio, existem várias definições para a palavra, contudo, não nos dá uma definição da etimologia da palavra, não busca sua referencias de origem, o dicionário nos informa contexto informais da aplicação da palavra, o que não é suficiente para uma discursão de um trabalho científico. “A etimologia da palavra religião – “vem do latim, re-ligare, ligar novamente – Uma tentativa de restabelecer uma unidade perdida e o anseio de uma reconciliação dos homens aos deuses”⁹. O Almanaque Abril (1999) define religião como a “crença na existência de um ou vários seres superiores que criam e controlam o cosmo e a vida humana”. As religiões integram o campo simbólico que os homens criam para se relacionar com o mundo. Permitem explicar aquilo que não é compreendido pelas ciências de cada época, seja uma manifestação da natureza, seja uma elaboração da mente. Também constituem a

⁹ WILGES, Irineu. Cultura Religiosa: as religiões no mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. pg. 15).

matriz dos sistemas de valores que moldam as sociedades. As religiões vem como um complemento, ou aperfeiçoamento do que tange as leis. Sendo que, os valores religiosos para um religioso se sobressaem sobre qualquer regulamentação legislativa de qualquer país, mesmo que isso não seja correto. A aceitação, ou adesão de uma religião, significa a aplicabilidade da pratica de seus ritos, valores, doutrinas e dogmas, e por isso a pluralidade religiosa vem crescendo tanto, uma pessoa não e obrigada a permanecer em uma determinada religião, ela pode migra para tantas outras existentes com valores que se enquadra aos delas, ou até mesmo, desenvolver uma religião com base nos seus próprios valores, na liberdade da pluralidade religiosa, tudo é possível.

David K. Clark (2006), define o mundo das religiões como um verdadeiro supermercado onde superabundam produtos atraentes. Essa afirmação tem-se mostrada cada dia mais coerente, podendo em algum tempo, ser uma verdade absoluta se continuar trilhando os mesmos caminhos que vem criando.

3.2. Por que estudar as religiões?

As religiões, desde que se constituiu, desenvolvem bastante influências na vida social e politica do mundo inteiro, basta uma breve observação ao redor do mundo para termos essa certeza. Temos conflitos entre protestantes e católicos na Irlanda do Norte. Muçulmanos contra cristãos, contra hinduístas, hinduístas em conflito contra budistas, seitas extremistas de cunho religioso que praticam atos terroristas no mundo todo. E nesse mesmo mundo de disputas e conflitos religiosos, a regiões, cidades e povoados, com diversas religiões que levantam suas bandeiras em amor e ajuda ao próximo, ate mesmo, as mesmas religiões citadas, contudo, praticadas por pessoas menos fanáticas, com uma visão diferente quanto a suas religiões. Fica difícil definir o que é certo ou errado se compararmos uma com a outra, levando em consideração seus valores culturais, éticos e morais. Por isso a uma rejeição quando se discute religião, pois devemos sempre respeitar a crença de um povo independente dos nossos valores, e no que acreditamos.

Dentro desse contexto, podemos aceitar como definição do termo religião, como sendo um conjunto de crenças que compartilham códigos morais e fazem uso

de forças sobrenaturais, divinas, sagradas e transcendental de um povo. As religiões podem ser monoteístas, crendo na existência de apenas um deus, ou politeístas, crendo em dois ou mais deuses. Deus para as religiões, é um ser intocável e de percepção impossível diante os sentidos do homem, capaz de causar acontecimento imprevisíveis e impossíveis Podemos dizer que há duas divisões para os religiosos: sacros e profanos. Os sacros são aqueles ou aquilo que mantêm uma relação com Deus, já os profanos são aqueles ou aquilo que não mantêm nenhuma ligação. Então a ação de profanar, é tido como inconcebível para os religiosos.

3.3. Divisão e subdivisões das religiões

É praticamente impossível mencionar com clareza a quantidade de religiões existente em todo o planeta. São milhões de crenças distribuidadas pelo mundo, algumas praticadas por pequenos grupos de pessoas, outras, com números de fieis incalculáveis. De qualquer forma, todas religiões são transcendentais e utilizam, vamos dizer, de “forças divinas” como base religiosa.

Nesse trabalho, iremos listar algumas das religiões mais expressivas, de maior representatividade tanto no Brasil, como em todo mundo. Diante da diversidade existente de doutrinas, classificamos as maiores religiões do mundo.

3.4. As maiores religiões do mundo

Como mencionamos, o definição da religião se resume a um conjunto de sistemas culturais e de crenças, com visões de mundo, e símbolos estabelecidos e relacionados à espiritualidade, humanidade, e valores morais. Vejamos algumas das religiões que conseguiram converter milhares de pessoas com a somatória desses fatores e aplicabilidade de filosofias que defendem suas ideias e dogmas, tendo em comum, a adoração a algo ou alguém com poderes superiores e o uso da fé. Segundo a Bíblia Sagrada¹⁰ no livro aos hebreus capitulo 11 versiculo 1, “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se

¹⁰ Bíblia é uma coleção de textos religiosos de valor sagrado para o Cristianismo.

veem”. Esse trecho, define fé como esperança de algo que se acredita, ou ate mesmo que não exista, podendo ser aplicada em qualquer sistema de crença ou religião. As religiões trabalham no desenvolvimento da fé, quanto mais convicção uma pessoa tem nos ideias de uma religião, mas fiel oas seus preceitos se tornara.

Lista de algumas religiões com milhares de seguidores em todo o mundo¹¹.

Wicca e Neopaganismo – De 12 a 19 Milhões de Adeptos

Figura 4.1 - Altar neopagão



Fonte: Imagem extraída da internet

Wicca é religião neopagã com influencia de crenças pré-cristãs e práticas da Europa ocidental. É afirmada existência do poder sobrenatural, como a magia, e princípios físicos e espirituais, tanto masculinos como femininos, completando a natureza. Há celebração dos ciclos da vida e festivais sazonais, populares como Sabbats, geralmente estes acontecem 8 vezes anualmente.

¹¹ Fonte: <http://top10mais.org/top-10-maiores-religoes-do-mundo/> acessado em 06 de julho de 2015 às 16:21hs

Espiritismo – Cerca de 13 Milhões de Adeptos

Figura 4.2 - Psicografia



Fonte: Imagem extraída da internet

O Espiritismo não é de forma exata religião, porém compõe esta seleção. As bases da doutrina são sobrevivência do espírito depois da morte e reencarnação. A origem é na França, com expansão pelo mundo partindo da publicação de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. A maior comunidade espírita é a brasileira, sendo 1,3% do país, espírita.

Judaísmo – De 14 a 18 Milhões de Adeptos

Figura 4.3 - Muro das lamentações, local sagrado dos judeus



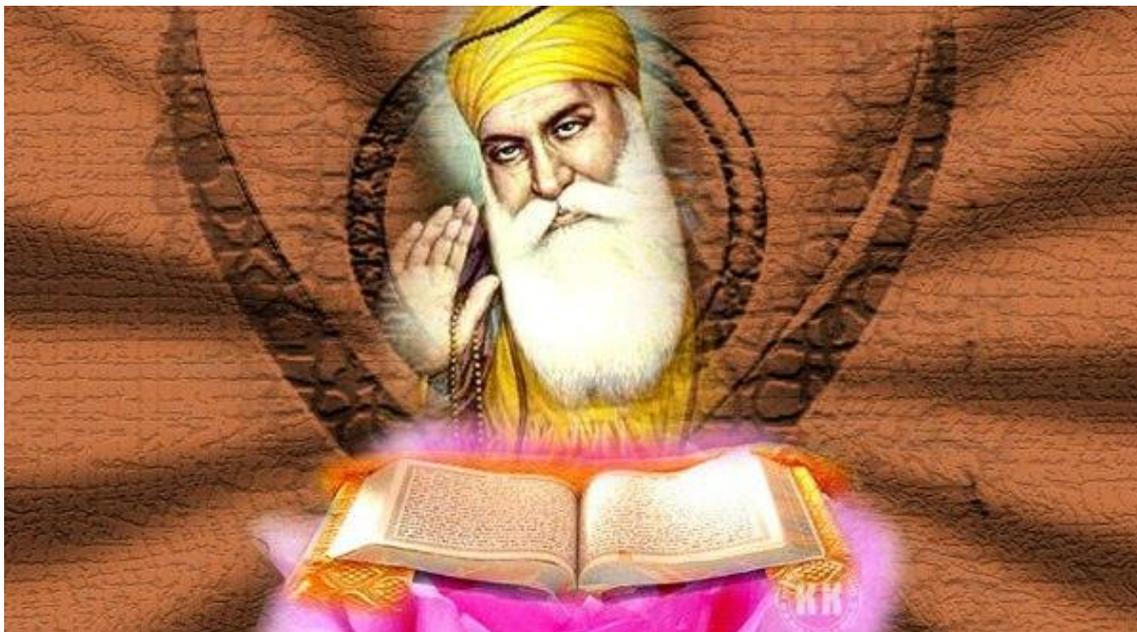
Imagem extraída da internet

Esta é uma das 3 principais religiões abraâmicas, e pela definição é religião, filosofia e modo de vida do povo judeu. Trata-se da expressão do relacionamento e

da aliança desenvolvida entre Deus com Filhos de Israel, de acordo com judeus religiosos. O Judaísmo ocupa uma posição entre as maiores religiões do mundo

Sikhismo – Cerca de 20 Milhões de Adeptos

Figura 4.4 - Guru Nanak e o livro sagrado dos sikhs



Fonte: Imagem extraída da internet

O Sikhismo é pouco difundido, porém garante posição entre as 10 maiores religiões do mundo. A fundação desta doutrina monoteísta foi no século 16 pelo Guru Nanak, com base em seus ensinamentos. Esta religião nasceu na província de Punjab, Índia, com grande parte dos adeptos vivendo ainda pelo local. Os adeptos se distribuem em 1,9% da população da Índia e ainda 0,3% de Fiji.

Xintoísmo – De 27 a 65 Milhões de Adeptos

Figura 4.5 - Troii, portal xintoísta que indica proximidade com o templo sagrado



Fonte: Imagem extraída da internet

Budismo – Cerca de 376 Milhões de Adeptos

Figura 4.6 - Templo do Buda de Primavera



Fonte: Imagem extraída da internet

Esta doutrina tem base em ensinamento do Siddharta Gautama, Buda de 600 a.C., com procura pela realização plena da natureza humana. A existência é ciclo contínuo de morte e renascimento, e as vidas presentes e passadas são interligadas. O Budismo é a principal doutrina em muitos países do sudeste asiático, como Tailândia e Camboja. Já pelo Japão, esta doutrina simboliza a segunda maior religião.

RELIGIÃO TRADICIONAL CHINESA – Cerca de 400 Milhões de Adeptos

Figura 4.7 - Imagens tradicionais da religião



Fonte: Imagem extraídas da internet

HINDUÍSMO – Cerca de 900 Milhões de Adeptos

Figura 4.8 - Durga, divindade hindu.

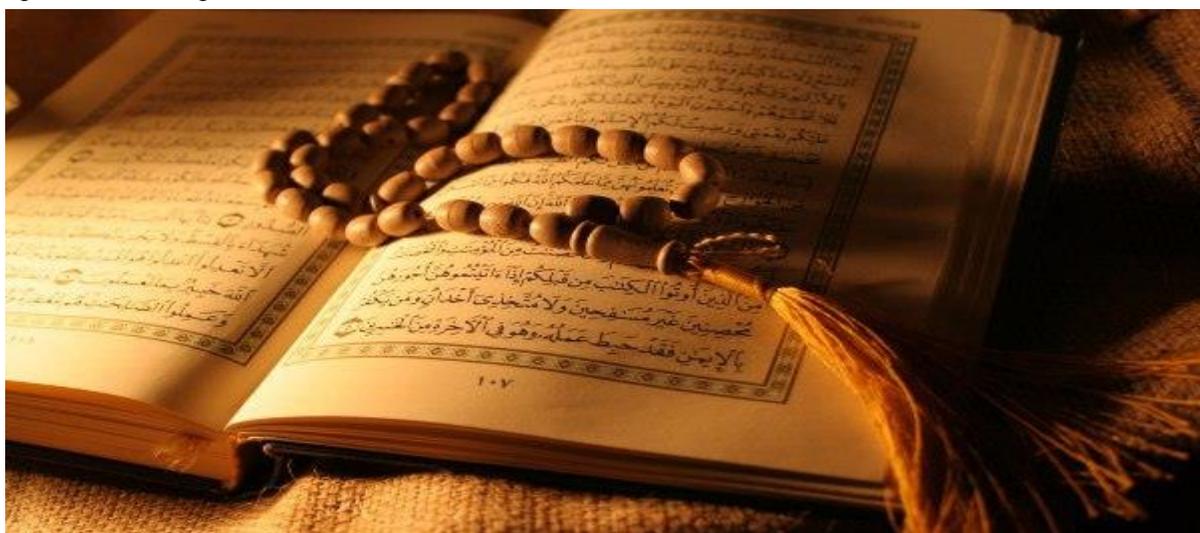


Fonte: Imagem extraídas da internet

A base é em textos Vedas, com abrangência de seitas e variações monoteístas e politeístas, em ausência de corpo único de escrituras ou doutrinas. Hindus são mais de 80% da população no Nepal e Índia. É ostentado título muito original de maior monumento religioso do planeta, o templo Angkor Wat, mais tarde convertido em mosteiro budista.

ISLAMISMO – Cerca de 1,6 Bilhões de Adeptos

Figura 4.9 - O sagrado Alcorão islã.



Fonte: Imagem extraída da internet

Os muçulmanos representam a segunda posição, entre as 10 maiores religiões do mundo. De acordo com projeções, a partir de 20 anos, os muçulmanos vão representar mais de um quarto da população do mundo. Se essa condição ocorrer, a quantidade de muçulmanos nos Estados Unidos vai ultrapassar, de maneira dinâmica, o dobro; a França e Bélgica serão mais de 10% islâmicas.

CRISTIANISMO – Cerca de 2,2 Bilhões de Adeptos

Apesar do crescimento de várias religiões, o cristianismo é líder, sendo a maior religião do mundo. Mas, os seguidores desta doutrina apresentam mudança em perfil.

Figura 4.10 - A cruz, símbolo cristão.



Fonte: Imagem extraída da internet

Dois terços dos adeptos estavam pela Europa, há um século. Atualmente, os europeus são somente um quarto dos cristãos.

A África Subsaariana é a região em que mais o Cristianismo cresceu pelo último século. A informação interessante é que de 1910 para dias atuais, os cristãos dessa região saltaram de 9 para 516 milhões de seguidores.

3.4.1. Subdivisões das religiões

Subdivisões das religiões: Cristianismo, Budismo, Esoterismo, Judaísmo, Islamismo, Afro-Brasileiras, Hinduísmo, Espiritismo e outras. Cristianismo (católicos, evangélicos, pentecostais, novospentecostais, mórmmom)¹².

CATÓLICOS

- ✓ Igreja Católica Apostólica Brasileira
- ✓ Igreja Católica Apostólica Romana

EVANGÉLICOS

- ✓ Igreja Adventista do Sétimo Dia
- ✓ Igreja Anglicana
- ✓ Igreja Batista
- ✓ Igreja Batista do Calvário
- ✓ Igreja Calvinista
- ✓ Igreja Episcopal Apostólica
- ✓ Igreja Episcopal Reformada
- ✓ Igreja Evangélica Congregacional do Brasil
- ✓ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
- ✓ Igreja Evangélica Luterana do Brasil
- ✓ Igreja Metodista
- ✓ Igreja Presbiteriana do Brasil
- ✓ Igreja Presbiteriana Independente do Brasil
- ✓ Igreja Presbiteriana Unida do Brasil

EVANGÉLICAS PENTECOSTAIS

- ✓ Assembleia de Deus
- ✓ Congregação Cristã no Brasil
- ✓ Exército de Salvação
- ✓ Igreja Batista Aliança

¹² pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%B5es_no_mundo#maiores_religioes_do_mundo< acessado em 17 de julho de 2015 às 01:58hs

- ✓ Igreja Batista Independente
- ✓ Igreja Cristocêntrica - Casa de Oração
- ✓ Igreja de Nova Vida
- ✓ Igreja do Evangelho Quadrangular
- ✓ Igreja Metodista Wesleyana
- ✓ Igreja Pentecostal Brasil para Cristo
- ✓ Igreja Pentecostal Deus é Amor
- ✓ Igreja Sara Nossa Terra
- ✓ Igreja Universal do Reino de Deus

ORTODOXOS

- ✓ Igreja Ortodoxa

DEMAIS CRISTÃOS

- ✓ Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Missão Nova Vida

BUDISMO

- ✓ Budismo Chinês
- ✓ Budismo Japonês
- ✓ Budismo Tibetano

ASTROLOGIA

- ✓ Astrologia

ESOTERISMO

- ✓ Alquimia
- ✓ Anjos
- ✓ Esoterismo
- ✓ Florais da Amazônia
- ✓ Gnose
- ✓ Numerologia
- ✓ Rosa C.ruz
- ✓ Runas
- ✓ Summit Lighthouse

- ✓ Teosofia

MISTICISMO

- ✓ Tarô
- ✓ Terapia de Reiki
- ✓ Terapia Floral

JUDAÍSMO

- ✓ Judaísmo Rabínico
- ✓ Judaísmo Caraíta
- ✓ Judaísmo samaritano
- ✓ Judaísmo ateístico

ISLAMISMO

- ✓ Sunitas
- ✓ Xiitas

AFRO-BRASILEIRAS

- ✓ Batuque
- ✓ Candomblé
- ✓ Umbanda

ESPIRITISMO

3.4.2. Demais denominações

ORIENTAIS

- ✓ Confucionismo
- ✓ Fé Bahá'í
- ✓ Igreja Messiânica
- ✓ Organização Sathya Sai Baba
- ✓ Perfect Liberty
- ✓ Seicho-No-Ie
- ✓ Taoísmo

✓ Universidade Espiritual Mundial Brahma Kumaris

✓ Xintoísmo

RELIGIÕES PRIMEVAS

✓ Wicca

✓ Xamanismo

DEMAIS INSTITUIÇÕES

✓ Associação das Famílias para Unificação e Paz Mundial

✓ Centro Espírita Beneficente União do Vegetal

✓ Ciência Cristã

✓ Cientologia

✓ Divinismo

✓ Fraternidade Espiritualista Vale Dourado

✓ Maçonaria

✓ Meninos de Deus

✓ Santo Daime

✓ Testemunhas de Jeová

✓ Urantia

4. PLURALISMO RELIGIOSO NO BRASIL

A Constituição brasileira de 1988¹³ nos garante a Laicidade do Estado brasileiro. Isto significa uma divisão entre o Estado e as religiões. Seja qual for o governo instituído, o mesmo não poderá favorecer, nem interditar as atividades de cunho religioso. Sendo ventado de estabelecer uma religião oficial aos seus cidadãos, ou praticar discriminação em função do não seguimento da religião majoritária. Dessa forma, os cultos, liturgias, doutrinas e cerimônias, tiveram proteção legal independente de suas origens.

*“(...) a separação Igreja-Estado rompeu definitivamente o monopólio católico, abrindo caminho para que outros grupos religiosos, em especial os mais motivados, militantes e competentes nas artes de atrair, persuadir e recrutar adeptos e de mantê-los religiosamente mobilizados, pudessem conquistar espaço, avançar numericamente, adquirir legitimidade social e consolidar sua presença institucional, mesmo que minoritária, nesse país cujo campo religioso foi durante a maior parte de sua história dominado por uma religião hegemônica privilegiada de diversas formas e incontáveis vezes pelo Estado”*¹⁴

4.1. Artigo 5º

Artigo 5º (Caput)¹⁵.

IV- é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

VIII- ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal

a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei.

¹³ Fonte: Constituição brasileira de 1988 35º Edição

¹⁴ Disponível no site: http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/ricardo_mariano.htm visitado pela última vez em 07 de agosto de 2015 as 17:35hs

¹⁵ Fonte: Constituição brasileira de 1988 35º Edição.

Artigo 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I- estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes, relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.

A concepção do conceito de Estado laico fora instituído pela constituição de 1891(Constituição dos Estados Unidos do Brasil).

Artigo 72 (Caput)¹⁶

§7º- Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo da União ou dos Estados.

A cada ano o Brasil tem perdido a definição de um país católico. A igreja católica vem perdendo espaço entre as diversas religiões que vem surgindo ao longo dos anos, além da aceitabilidade de outras religiões do mundo a fora. Entretanto ainda é a religião predominante. No censo de 2010¹⁷, o número de declarantes não católicos teve uma porcentagem bastante significativa, ficando muito além do crescimento da população brasileira. São vários os fatores que levam a esse declínio, casos de pedofilia, ausência de liderança, comunicação centralizada, entre outros fatores tem afastado os fieis da igreja, principalmente jovens e mulheres, os quais, em maioria migram para outras religiões, outros declaram sem religião. Outra condição do declínio da igreja católica é a chamada “romatização da igreja”, isto é, a imposição de doutrinas e ritos impostos pelos líderes. Autoritarismo não faz parte do vocabulário da geração atual, visto que nesse novo cenário, as pessoas buscam cada vez mais independência e controle de suas vidas, tentando traçar seus próprios destinos, e a igreja católica insiste no caminho oposto disso. A maioria das pessoas associam as igrejas e/ou religiões com grandes supermercados, buscam o que necessitam, e se não encontram o que procuram em uma, vão em outras. Berger e Luckmann defendem essa opinião muito bem.

¹⁶ BRASIL, Imprensa Nacional. Fac-simile da Constituição dos Estados Unidos do Brasil - promulgada em 24 de fevereiro de 1891 pelo Congresso Constituinte. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891.

¹⁷ Cecília Mariz. As igrejas pentecostais no Censo de 2010. In: Faustino Teixeira & Renata Menezes. Religiões em movimento, p. 161. Em âmbito mundial, é o quarto país com a maior presença de evangélicos (protestantes) no mundo, depois dos Estados Unidos, Nigéria e China.

“Se quiserem sobreviver, as Igrejas devem atender sempre mais aos desejos de seus membros. A oferta das Igrejas deve comprovar-se num mercado livre. As pessoas que aceitam a oferta tornam-se um grupo de consumidores. Por mais que os teólogos se ericem, a sabedoria do velho ditado comercial – ‘o freguês tem sempre razão’ –impõe-se também às Igrejas. Elas nem sempre seguem o ditado, mas frequentemente o fazem” (Berger e Luckmann, 2004 p. 61).

Alguns pesquisadores defende que daqui aos 30 anos, o número de evangelicos será igual a dos catolico a ritmo de superação. Os dados em pesquisas fortalece essa teoria, os numeros apontam uma mudanca lenta entre 1872 e 1970, com retração de 7,9%, mas os ultimos 20 anos, tornou-se acelerada, chegando perda de 22%. No censo de 2010 a igreja catolica pediu 1,7 milhão de fieis¹⁸.

Se na decta de 70 havia 91,8% de brasileiros catolicos, em 2010 essa porcentagem passou para 64,4%. Quem mais cresceu nesse cenario foram os evangelicos, que nesses, mais de 40 anos, saltaram de 5,2% para 22,2%. Sobretudo, esse aumento dos evangelicos se deve aos pentecostais, os quais estão em quase todas as cidades brasileiras, seja cidades grandes ou pequenas, condominios ou favelas, em quase todos os locais tem uma igreja evangelica pentecostal com filosofias em defesa da familia e acesso direto a Deus em suas necessidades, atraindo cada vez mais pessoas pelos movimentos misticos, de movimentos espirituais. Além do protestantismo outras religiões tem ganhado bastantes adeptos, fieis originados do catolicismo. O espiritismo, como demonstra a imagem 4.1 do tópico 5.1, tem mais de 3,8 milhões de adeptos, sendo a terceira maior religião do pais, representando cerca de 2% do total da população brasileira. Sendo que o IBGE trata o segmento kardecismo e espiritismo como equivalente, assim como no protestantismos, que equivale os evangélicos com os neopentecostais em sua classificação censitária. Como mostra Bernardo Lewgoy, “o espiritismo brasileiro passou, nas últimas décadas, por um processo de transformação, de minoria religiosa perseguida para alternativa religiosa legítima,

¹⁸ Paulo Ayres Mattos. A relevante queda de crescimento evangélico revelado pelo Censo de 2010. Cadernos IHU em formação, Ano VIII, n. 43, 2002, p. 30.

que oferece explicação de sucessos, conforto para aflições e cura espiritual de infortúnios, a partir de uma doutrina que se pretende simultaneamente científica e religiosa”¹⁹.

Imagem 4.1 – Número de Brasileiro em cada religião/Censo 2010

Religião	População
Católica apostólica romana	123.280.172
Evangélicas	42.275.440
Espírita	3.848.876
Umbanda, candomblé e religiões afrobrasileiras	588.797
Outras religiões	5.185.065
Sem religião	15.335.510

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)

O espiritismo, assim como outras religiões afro brasileiras, ainda sobre muito preconceitos, como o candomblé, umbanda, e outras como pajelança, catimbó, Jurema, tambor-de-Mina e terecô como fortes elementos indígenas.

4.2. Outras religiões de destaque no Brasil

➤ Budismo²⁰

Imagem 4.2 - Templo budista Zu Lai em Cotia, São Paulo, o maior da América Latina



Fonte: imagem extraída da internet

¹⁹ Faustino Teixeira & Renata Menezes. Religiões em movimento. O Censo de 2010. Petrópolis: Vozes, 2013

²⁰ O budismo é provavelmente a maior de todas as religiões minoritárias do Brasil. Segundo O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 havia 243 966 budistas no Brasil - Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Tabela 1.4.1 População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil (2010). Visitado em 07 de agosto de 2015 as 00:05hs.

➤ Adventismo (Igreja Adventista do Sétimo Dia)²¹

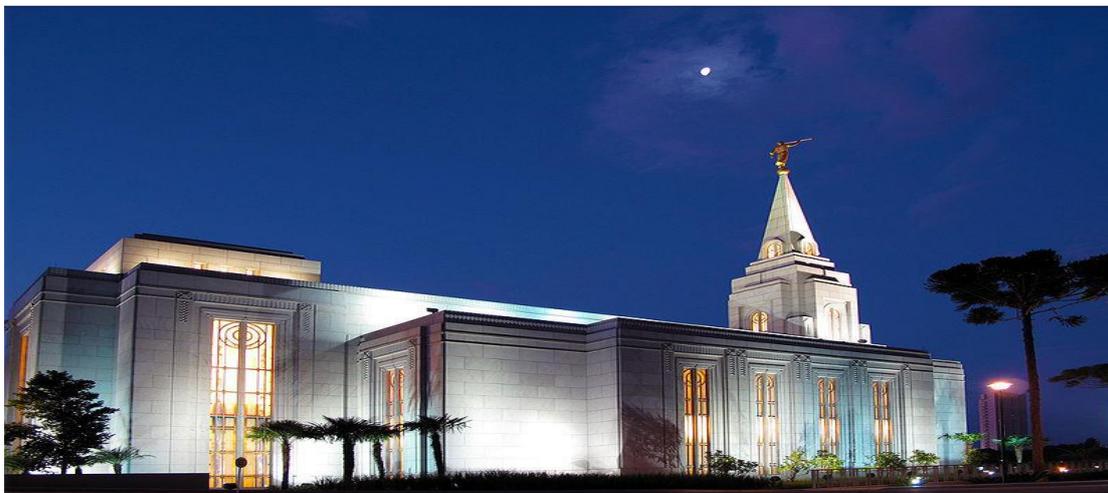
Imagem 4.3 - Primeira Igreja Adventista do Brasil em Santa Catarina.



Fonte: imagem extraída da internet

➤ Mormonismo (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no Brasil)²²

Imagem 4.4 - Templo de Curitiba Brasil da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

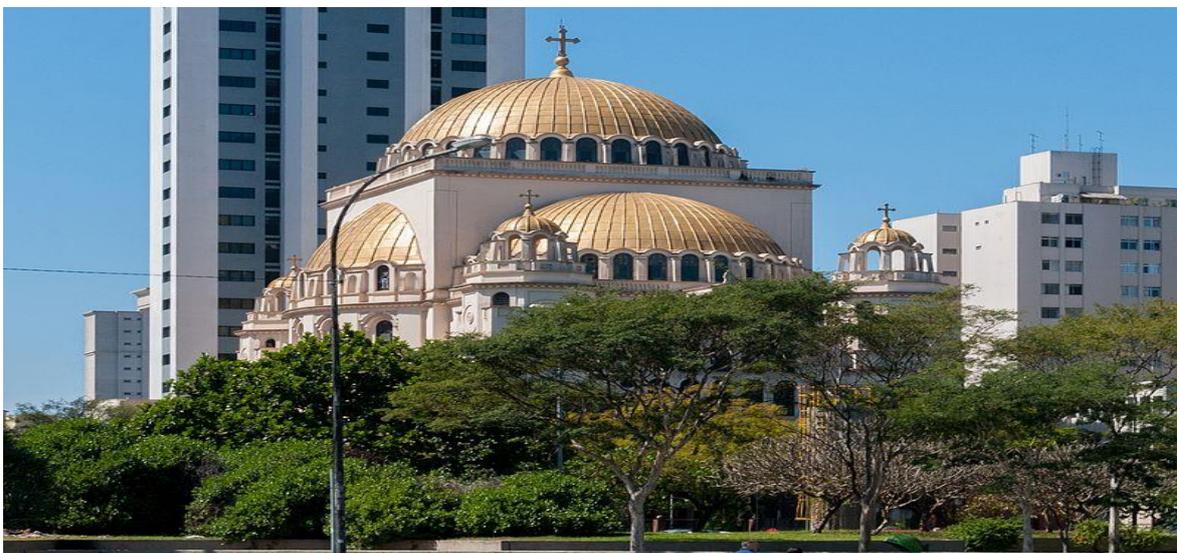


²¹ No Brasil são 1.561.071 membros da IASD em 2010

²² De acordo com dados do IBGE, existiam 226 509 mórmons no Brasil, apesar de dados da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias relatarem possuir pouco mais de 1,1 milhão de adeptos no país,30 31 com um crescimento de aproximadamente 460% nos últimos seis anos
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Tabela 1.4.1 População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil (2010). Visitado em 07 de agosto de 2015 as 00:05hs.

➤ *Cristianismo oriental, Igreja Ortodoxa*²³

Imagem 4.5 - Catedral Metropolitana Ortodoxa, em São Paulo



Fonte: Imagem extraída da internet

➤ *Testemunhas de Jeová*²⁴

Imagem 4.6 - Salão do Reino das Testemunhas de Jeová em Vigário Geral, Rio de Janeiro, Brasil.



Fonte: Imagem extraída da internet

²³ De acordo com dados do IBGE, existiam 131 571 cristãos ortodoxos no Brasil.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Tabela 1.4.1 População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil (2010). Visitado em 07 de agosto de 2015 as 00:05hs.

²⁴ De acordo dados do Censo de 2010 do IBGE, existiam 1 393 208 Testemunhas de Jeová no Brasil, que se distribuem em 10.926 congregações. O Brasil é na atualidade um dos países com maior número de Testemunhas de Jeová. Em 2011, foram feitos 27.425 batizados no país

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Tabela 1.4.1 População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil (2010). Visitado em 07 de agosto de 2015 as 00:05hs.

➤ *Islamismo*(Islã)²⁵

Imagem 4.7 - Mesquita em Foz do Iguaçu, Paraná.



Fonte: Imagem extraída da internet

➤ *Judaísmo*²⁶

Imagem 4.8 - Sinagoga Kahal Zur Israel em Recife, Pernambuco, a mais antiga da América.



Fonte: Imagem extraída da internet

²⁵ Segundo o Censo de 2010, havia 35 167 muçulmanos no Brasil. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Tabela 1.4.1 População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil (2010). Visitado em 07 de agosto de 2015 as 00:05hs.

²⁶ De acordo com dados do censo de 2010, existiam 107 329 judeus no Brasil, apesar de outras fontes apresentarem um número maior de seguidores. A maior proporção de judeus é encontrado nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Tabela 1.4.1 População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil (2010). Visitado em 07 de agosto de 2015 as 00:05hs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio ao estudo aprofundado sobre dois temas, que nos foi proposto: Teologia Cristã e Teologia Pluralista, buscamos em diversas pesquisas respostas que sejam esclarecedoras mediante temas bem abrangentes. Mas com perfis antagônicos. Vejamos a teologia cristã: O termo teologia cristã se originou em uma época muito distante antes do advento de cristo por meio dos pagãos ou seja, adepto de uma religião em que não se adota o batismo naquela época os gregos pagãos, passaram a chamar os poetas de teólogos, porque os mesmos possuíam uma capacidade de interpretar a origem das coisas por intermédio dos mitos acerca dos Deuses ou seja, relato sobre seres e acontecimentos imaginários acerca dos primeiros tempos ou de épocas heroicas, assim se deu a origem do termo teologia que com o passar das eras tem se desenvolvido mediante a necessidade que o homem tem de buscar coisas ou seres superiores. A ele e desviado a sua adoração a Deus, e tem adorado a lua, o sol, as estrelas, o fogo e até um pedaço de madeira. É nesse contexto que surge a teologia que se define como uma doutrina filosófica que não admite no mundo senão seres múltiplos e individuais, mas para que se tenha uma clareza mais esclarecedora é necessário pegarmos a palavra religião e dá a sua etimologia ou seja, a palavra religião vem do latim que significa religare, liga novamente uma tentativa de estabelecer novamente uma unidade perdida e o anseio de uma reconciliação dos homens aos Deuses. Enquanto a teologia cristã tem a responsabilidade de estudar as revelações de Deus para com a humanidade através as escrituras sagradas, a teologia pluralista tem um papel oposto, tem a finalidade de trazer o entendimento sobre várias religiões, com doutrinas bem diversificadas entre ambas.

A Pluralista religiosa tem crescido devidos as suas formas de doutrinas que se difere uma das outras no que desrespeito aos seus ritos, dogmas e valores, quando um religioso não se identificou com a forma de doutrina ele migra para uma outra que se encaixa ao seu perfil de liberdade e com valores que lhe agrada em vista disso o pluralismo religioso tem se expandido devido sua diversidade de doutrinas, de ritos e valores.

Então nesse prisma vemos a eficácia da teologia em meio tantas religiões, para firmar a sua doutrina vigente que é cristo-Cêntrica.

Voltando ao pluralismo religioso, podemos destacar algumas religiões de grande influência no mundo por exemplo: O Budismo, que tem cerca de 376 milhões de adeptos e se originou no ano 600 a.c e tem como principal característica da sua doutrina é a procura da realização plena da natureza humana.

O Espiritismo que tem como principal característica da sua doutrina a reencarnação após a morte e se originou na França e se propagou pelo mundo pela publicação de o livro dos espíritos de Allan Kardec, e possui cerca de 13 milhões de adeptos.

O Cristianismo, que apesar do crescimento de muitas religiões ainda se destaca no rol maior religião do mundo, com seguidores de vários perfil diferentes seu desenvolvimento se deu na Europa, mas atualmente esse crescimento entre os europeus caiu no último século, sendo liderado atualmente pela África, que do ano 1910 para os dias atuais cresceu de 9 para 516 milhões de seguidores.

È Nesse contexto que a teologia tem a prioridade de desmitificar muitas heresias que surge no cenário religioso, e para isso a teologia tem se agrupado de formas a não deixar por hipótese nenhuma a sustentação de qualquer argumento que contradizem a revelação de Deus para humanidade, que é a escritura sagrada. Contudo a teologia para alcançar a primazia da verdade se divide em várias seções, mas destacaremos as quatro principais.

Teologia Aistórica: tem a função de acompanhar toda a evolução, a mudança ao longo dos tempos para assim trazer as verdades doutrinárias ao longo da história depois desse acompanhamento da teologia histórica vem a teologia exegética que tem a técnica de avaliar a evolução da história, as mudanças ao longo dos tempos, as revelações bíblicas e que cujos princípios são usados pela hermenêutica: que é a arte e a ciência de interpretar.

Teologia Bíblica: pega tudo que foi estudado pela teologia histórica e a teologia exegética, e organiza todos os resultados e também estuda a revelação progressiva de Deus a humanidade, passando assim por todo o antigo testamento e novo testamento depois vem a teologia sistemática que pega todos os estudos feitos

pela teologia histórica, teologia exegética, teologia bíblica, estuda todas as verdades bíblicas, tudo que foi analisado argumentado e explicado para posteriormente unir em um grande sistema unificado, e por último a teologia aplicada: tem o papel fundamental de fazer um estudo teórico de tudo que foi apurado, logo após concluir as conclusões teológicas, tem o dever de aplicar ao cotidiano, com essa metodologia, a teologia tem a força de corroborar, analisar e decretar a clareza das verdades, em vista de todo esse processo, entendemos a grande importância da teologia para esclarecer tudo que se relaciona a Deus, ao homem, a bíblia e toda as revelações divinamente inspiradas.

REFERENCIAS

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. Modernidade, Pluralismo e Crise de Sentido. Petrópolis: Editora Vozes, 2004

CLARK, David K. in BECKWITH, Francis J. & CRAIG, William Lane & MORELAND, J.P. Ensaio apologético: um estudo para uma cosmovisão cristã. Hagnos. São Paulo, SP: 2006. p.347

<<http://fteixeira-dialogos.blogspot.com.br/search?updated-min=2015-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2015-06-07T04:23:00-07:&maxresults=17&start=5&by-date=false>> acessado em 05 de agosto de 2015 as 11:30hs

> <http://top10mais.org/top-10-maiores-religoes-do-mundo/>< acessado em 29 de julho de 2015 às 18:10 hs

> <http://www.icp.com.br/63materia3.asp>< acessado em 26//06/2015 de junho as 15:34 hs

>ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religio_Deficiencia/tab1_4.pdf< acessado em 07 de agosto de 2015 às 00:00hs

><http://doutrinacalvinista.blogspot.com.br/2007/10/defnines-de-teologia-sistemica.html>< acessado em 26 de junho de 2015 as 13:58hs

><http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st3/Bianco,%20Gloecir.pdf>< acessado em 08 agosto de 2015 às 17:40 hs

><http://www.nhanduti.com/NH%202012/Teixeira.PT/Teixeira.Teologia%20e%20Pluralismo%20Religioso.html>< acessado em 15 de junho de 2015 às 16:00 hs

>https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%B5es_no_Brasil#Laicidade_do_Estado_brasileiro< acessado em 01 de agosto de 2015 as 15:48hs